

## OFICIG – HISTÓRIA - 2018

### MATERIAL DE EXERCÍCIOS EXTRAS PARA AS TURMAS DO OFICIG.

ORGANIZAÇÃO: PROFESSORES GEORGE SANTOS E JOÃO MARIA FRAGA

FRENTES: HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

1. (Fgv) *Em 1497 o rei dom Manuel, não querendo perder uma valiosa parcela da população, [...] impôs o batismo obrigatório a praticamente todos os judeus, restringindo-lhes os meios de sair do país, escravizando os que continuaram judeus e apreendendo os filhos dos não convertidos.*

SCHWARTZ, S. B. *Cada um na sua lei. Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico*. São Paulo: Edusc/Cia. das Letras, 2009, p. 155.

Entre os desdobramentos da política do reino português com relação aos judeus, podemos citar:

- A presença de cristãos-novos pode ser observada apenas em Portugal.
- Os cristãos-novos obtiveram os mesmos direitos que os cristãos-velhos portugueses.
- A Inquisição portuguesa direcionou-se mais aos delitos sexuais que à perseguição aos judeus.
- O Brasil tornou-se possibilidade de refúgio aos judeus portugueses devido à vigilância crescente na metrópole.
- Devido à ação rigorosa da Inquisição, a questão judaica foi rapidamente solucionada em Portugal.

2. (Uepb) A riqueza cultural do povo brasileiro advém da pluralidade de etnias que nos formaram, produzindo um patrimônio cultural diversificado.

Assinale a alternativa correta:

- Os grupos indígenas encontrados no litoral pelo português eram principalmente tribos de tronco tupi que, havendo se instalado uns séculos antes, ainda estavam desalojando antigos ocupantes oriundos de outras matrizes culturais.
- Na época da chegada da esquadra cabralina, as tribos do tronco tupi eram as únicas que tinham uma organização social de classes, e a presença do Estado já era uma realidade.
- A instituição social que dificultou a formação do povo brasileiro foi o cunhadismo, velho uso indígena que proibia a incorporação de estrangeiros à sua comunidade.
- O surgimento de uma etnia brasileira não anulou as identificações étnicas dos índios e africanos consolidando a democracia racial que vivemos na contemporaneidade.
- Desde os primeiros dias da colonização, o projeto jesuítico se configurou como única alternativa de garantia das culturas indígena e africana, respeitando suas crenças e representações.

3. (Pucpr) O Estado Absoluto da Idade Moderna apresentou um caráter ambíguo, refletindo o sentido de transição do período. De um lado, foi um “Estado feudal transformado” com a burocracia administrativa, formada em grande parte pelos senhores feudais, que mantinham valores e privilégios seculares; de outro, um dinâmico agente mercantil, unificando mercados, eliminando barreiras internas que entravavam o comércio, uniformizando moedas, pesos e leis, além de empreender conquistas de novos mercados. Entretanto, nascido da aliança do rei com a burguesia na Baixa Idade Média, da necessidade socioeconômica e da política da época, acabou se tornando parasitário e aristocrático, necessitando cada vez mais de uma crescente tributação. Em fins da Idade Moderna, o poderio e o esplendor dos reis absolutistas opunham-se ao empreendimento burguês, à lucratividade e à capitalização em curso, levando ao processo das revoluções burguesas que, ao derrubar os monarcas absolutistas, inaugurariam o mundo contemporâneo. Com base no exposto, assinale a alternativa que caracteriza o Estado Absolutista em suas instituições políticas e econômicas.

- Liberalismo econômico: permitia a ascensão política da burguesia.
- Absolutismo esclarecido: gradual retirada do Estado da arena econômica.
- Economia social de mercado: economia liberal com limitações do Estado, visando melhor distribuição de renda e oferta de oportunidades para as classes menos privilegiadas.
- Absolutismo liberal: iniciativa privada na economia e o Estado apenas aplica a justiça e conduz a política externa.
- Absolutismo monárquico: forte intervenção do Estado na economia.

4. (G1 - ifba) “A conquista do Brasil pressupunha também o domínio ideológico dos povos das regiões colonizadas pela Coroa lusitana. Havia que provar pelo convencimento e pela força – a superioridade do modo oficial português de ser. Era necessário convencer as populações nativas e os recém-chegados da inferioridade e do ‘bestialismo’ dos hábitos americanos. A opção de europeus pela cultura material e social tupinambá causava tensões insustentáveis na férrea camisa-de-força vivencial em que as elites civis e religiosas ibéricas enquadravam as classes subalternas – metropolitanas e coloniais.”

MAESTRI, Mário. Os senhores do litoral. Conquista portuguesa e agonia tupinambá no litoral brasileiro. (século 16). POA: Editora da Universidade/UFRGS, 1994. p. 61.

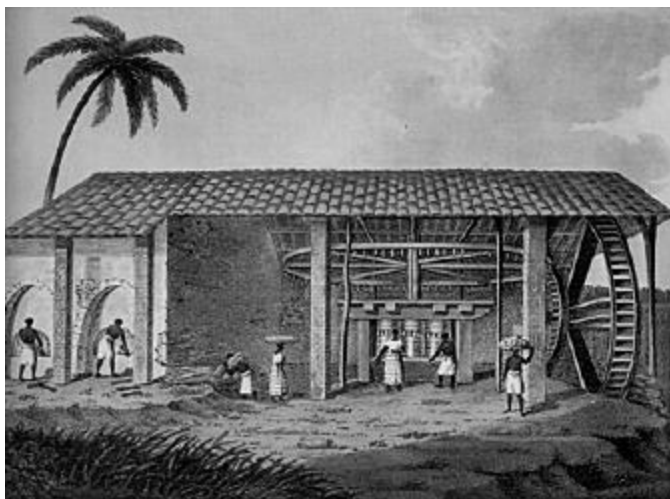
O texto acima e seus conhecimentos sobre as relações de dominação entre europeus e as populações indígenas na América Portuguesa permitem afirmar que

- os missionários analisavam o sistema cultural indígena, seus costumes, seu cotidiano, etc., segundo a moralidade cristã.
- a adaptação dos europeus aos Trópicos e a assimilação de certos costumes indígenas foi estimulada pela Coroa e pela Igreja Católica.
- os colonizadores, os missionários e os agentes portugueses compreendiam os costumes indígenas de forma idealizada, tolerante e idílica.
- os primeiros anos de colonização do território brasileiro foram marcados pela miscigenação e tolerância acerca do sistema cultural tupinambá.
- embora na colônia os europeus tenham adotado práticas de intolerância, na metrópole possuíam postura com maior respeito à diversidade cultural e religiosa.

5. (Mackenzie) Durante o século XV, a Europa experimentou o início de uma expansão marítima, que é um marco no início da europeização do mundo. Entre os motivos que levaram os portugueses a buscarem a Expansão Marítima, podemos apontar

- a queda de Constantinopla para o império turco otomano, em 1453, levando os países católicos a buscarem um novo caminho que os conduzissem à Terra Santa.
- o crescimento da circulação monetária e a conseqüente estabilização dos preços, na época, permitindo o acúmulo de que passou a ser investido nas empreitadas marítimas.
- o fortalecimento do poder dos monarcas europeus, que passaram a governar em caráter absolutista e centralizaram todas as decisões do Estado em suas mãos.
- a consolidação do sistema de manufaturas controladas pelas grandes corporações de ofício, que passaram a financiar a Expansão Marítima em busca de novos mercados consumidores.
- a necessidade da expansão comercial, que aumentaria os poderes do rei, manteria os privilégios da nobreza e elevaria os lucros da burguesia, pois o controle comercial do Mediterrâneo pertencia aos italianos.

6. (Upe) Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: [http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho\\_de\\_acucar\\_1816.jpg](http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho_de_acucar_1816.jpg))

Ela ilustra um engenho de açúcar, típica unidade de produção do nordeste colonial. Com base na imagem e na realidade histórica por ela ilustrada, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Esse engenho movido por força hidráulica é uma realidade do século XVIII, embora anteriormente fosse utilizada a força humana ou a força animal para fazê-lo funcionar.
- b) A presença exclusiva de mão de obra escrava negra, na imagem, denota a exclusão dos indígenas como trabalhadores, escravos ou livres, da indústria açucareira.
- c) Engenhos de grande porte, como o da ilustração, só foram introduzidos na América Portuguesa em meados do século XVII, pelos holandeses que ocupavam a capitania de Pernambuco.
- d) A mão de obra utilizada nos engenhos, escrava ou livre, muitas vezes, era formada por trabalhadores especializados.
- e) A mão de obra indígena só foi utilizada, no período colonial, em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro, não se fazendo presente nos engenhos do nordeste colonial.

7. (Pucsp) "Do século XVI ao XIX o comércio de escravos na costa atlântica da África foi negócio entre comerciantes europeus e africanos, ou representantes dos reis africanos, pois na maioria das vezes eram estes os grandes fornecedores de escravos para os navios negreiros. As trocas eram feitas em alguns pontos da costa, seguindo regras estabelecidas principalmente pelas sociedades africanas. Os comerciantes europeus agiam conforme era determinado nos locais de comércio; apesar disso, conseguiam ter alguma influência sobre os chefes locais, que passaram a depender cada vez mais das mercadorias estrangeiras."

Marina de Mello e Souza. África e Brasil africano.  
São Paulo: Ática, 2007, p. 60.

A partir do texto, pode-se afirmar que a ação europeia na África

- a) estimulou o comércio de escravos, promovendo alterações culturais e econômicas significativas em sociedades africanas.
- b) era limitada pelas decisões e pela vontade dos governantes locais, que não aceitavam quaisquer interferências externas.
- c) aproveitou-se da tradicional prática africana de vender escravos para outras regiões do mundo, o que gerava lucros bastante altos.
- d) resumia-se ao fornecimento de produtos industrializados, evitando estabelecer outros tipos de relação mercantil com governantes africanos.
- e) ocorreu dentro de um contexto de ocupação territorial e domínio político, que determinaram a hegemonia europeia no continente.

8. (G1 - ifsp) A utilização de trabalhadores escravos foi constante durante a colonização da América Portuguesa. A partir do século XVI, observa-se a diminuição da utilização de mão de obra indígena escravizada e um aumento significativo no tráfico de escravos trazidos do continente africano. Com o passar do tempo, a escravidão indígena declinou e a escravidão de africanos e seus descendentes foi predominante.

Entre os fatores que explicam a predominância da mão de obra escrava africana, é correto apontar

- a) os prejuízos obtidos pela Igreja com a catequização dos índios nas regiões missioneiras.
- b) a dificuldade de acesso aos índios já que estes viviam afastados das regiões litorâneas.
- c) a baixa produtividade dos índios nas tarefas industriais para as quais eram enviados.
- d) a proibição da escravidão indígena que contou com o apoio dos bandeirantes paulistas.
- e) a alta lucratividade que o tráfico internacional de africanos trazia para a Metrópole.

9. (Ufg) Leia o documento a seguir.

Este homem é um dos maiores selvagens com que tenho topado: quando se avistou comigo, trouxe consigo um intérprete porque não sabe falar português nem se diferencia do mais bárbaro Tapuia. Mesmo se dizendo cristão e sendo casado, lhe assistem sete índias concubinas. E daqui se pode inferir que, tendo em vista a sua vida desde que teve o uso da razão, se é que a teve, até o presente momento, se encontra a andar metido pelos matos à caça de índios e de índias,

estas para o exercício de sua torpeza sexual, aqueles para a obtenção de seus interesses econômicos.

RIBEIRO, Darcy; MOREIRA NETO, Carlos Araújo (Orgs.). *A fundação do Brasil: testemunhos – 1500/1700*. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 299. (Adaptado).

O documento apresenta a descrição feita pelo bispo de Pernambuco, D. Francisco de Lima, a respeito do chefe bandeirante Domingos Jorge Velho. Essa descrição indica um antagonismo entre religiosos católicos e bandeirantes na América Portuguesa durante o século XVII. Com base na análise do documento e de seu contexto histórico, conclui-se que tal oposição associava-se ao fato de a Igreja

- a) condenar o enriquecimento por meio da escravidão, contrariando os citados “interesses econômicos” dos bandeirantes, que se firmavam como fornecedores de mão de obra escrava para diversas capitânicas.
- b) defender a catequização dos indígenas e sua organização em missões religiosas, condenando, assim, as bandeiras de apresamento, aludidas no trecho “andar metido nas matas à caça de índios e índias”.
- c) desprezar a cultura nativista constituída na Capitania de São Vicente, onde foram rejeitados os costumes e a língua portuguesa, como destacado pelo bispo, ao afirmar que o bandeirante necessitou de intérprete.
- d) repudiar a associação entre bandeirantes e Tapuias, implícita nos trechos em que o padre afirma que Jorge Velho não se diferenciava dessa etnia e que mantinha concubinato com tais índias.
- e) considerar que os colonos eram desprovidos de raciocínio, como indicado pelo religioso, ao duvidar que o bandeirante possuía razão, por entender que esta é alcançada por meio de estudos eclesiásticos.

10. (Unesp) O pensamento iluminista, baseado no racionalismo, individualismo e liberdade absoluta do homem, ao criticar todos os fundamentos em que se assentava o Antigo Regime, revelava as suas contradições e as tornava transparentes aos olhos de um número cada vez maior de pessoas.

(Modesto Florenzano. *As revoluções burguesas*, 1982. Adaptado.)

Entre as críticas ao Antigo Regime, mencionadas no texto, podemos citar a rejeição iluminista do

- a) princípio da igualdade jurídica.
- b) livre comércio.
- c) liberalismo econômico.
- d) republicanismo.
- e) absolutismo monárquico.

11. (Fgv) Feitas as contas, a historiografia tradicional do bandeirantismo errou na proposição secundária (as bandeiras caçavam índios para vendê-los no Norte), mas acertou na principal (as bandeiras foram originadas pela quebra do tráfico atlântico): os anos 1625-50 configuram, incontestavelmente, um período de “fome de cativos”.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato do viventes*. p. 198-9)

Esse “período de ‘fome de cativos’” relacionou-se

- a) aos conflitos entre os holandeses e os portugueses no controle sobre o tráfico negreiro africano.
- b) às inúmeras guerras internas na África, que diminuíram drasticamente a oferta de homens para o tráfico intercontinental.
- c) à ascensão da marinha de guerra inglesa que, interessada na exploração da África, conteve a retirada de homens do continente.
- d) à ação militar e diplomática da França, que obteve o monopólio virtual do tráfico de escravos para a América.
- e) a importantes restrições de escravização dos africanos impostas pela Igreja Católica.

12. (Upe) A Filosofia das Luzes teria destruído as bases sobre as quais a monarquia se mantivera durante séculos. Revolução, Iluminismo e Republicanismo formariam assim uma tríade inseparável para a compreensão dos acontecimentos que abalaram a França no final do século XVIII.

(BIGNOTTO, Newton. As aventuras da virtude: As ideias republicanas na França do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. pp. 16-17. Adaptado)

Sobre a temática e o período indicado no texto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O ideário republicano iluminista teve um papel muito importante na formatação ideológica da Revolução Americana de 1776.
- b) Na América Hispânica, esse ideário não influenciou o processo de independência das antigas colônias espanholas.
- c) Jean-Jacques Rousseau foi um dos grandes críticos do Republicanismo.
- d) As ideias republicanas francesas foram a base política do processo de independência do Brasil em 1822.
- e) Apesar da força do pensamento republicano no processo revolucionário, a monarquia persistiu na França, após a Revolução de 1848.

13. (Fgv) Em 1776, foi declarada a emancipação política dos Estados Unidos. Comparando o processo de independência estadunidense com outros casos na América, podemos afirmar que

- a) a independência dos Estados Unidos foi pacífica, semelhante ao processo brasileiro e diferente do restante da América espanhola, caracterizado pelas guerras contra forças metropolitanas.
- b) a escravidão não foi abolida pelo governo dos Estados Unidos no momento da independência política, de maneira semelhante ao que ocorreu no Brasil e na maior parte da América Latina.
- c) ao contrário do caso brasileiro e latino-americano, a independência dos Estados Unidos foi liderada pelas camadas populares da sociedade colonial.
- d) a instauração de repúblicas democráticas é um traço comum entre o processo de emancipação política dos Estados Unidos e o das outras nações do continente americano.
- e) ao estabelecer a sua independência, os líderes estadunidenses imediatamente concederam direito de voto às mulheres, o que não ocorreu no Brasil e tampouco no restante da América Latina.

14. (G1 - ifba) Aportou nesta cidade um navio francês que descarregou, com todo segredo e sagacidade, uns livrinhos cujo conteúdo era ensinar o modo mais fácil de fazer sublevações nos estados com infalível resultado (...). Instruídos por esses livrinhos, alguns mulatinhos e também alguns branquinhos da plebe, conceberam o arrojado pensamento de fazerem também seu levante (...).

Relação da Francesia Formada pelos Homens Pardos da Cidade da Bahia no Ano de 1798. Autor anônimo. In: Saga. São Paulo: Abril Cultural, 1981. p. 269.

No contexto da Conjuração Baiana (1798), o texto pode ser associado

- a) à capacidade dos homens de cor da Bahia de promoverem levantes contra o poder senhorial e acabar com o regime de escravidão no Brasil.
- b) ao projeto dos negros escravos, livres e libertos da Bahia de instalar uma monarquia constitucional, inspirada no ideal liberal da alta burguesia francesa.
- c) à influência do liberalismo jacobino francês nos setores mais populares que participaram do movimento baiano, impregnando-o de um ideal de república democrática.
- d) à forma como o movimento iluminista chegou ao Brasil, compondo uma ideologia própria que sustentará a luta dos homens pobres pela tomada do poder imperial.
- e) ao papel de lideranças revolucionárias francesas que viajavam pela América, incentivando levantes liberais e democráticos contra os governos absolutistas metropolitanos.

15. (Upf) Na Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, em 1776, os colonos, na escrita de Thomas Jefferson, registraram:

“Estas colônias unidas são, e têm o direito a ser, Estados livres e independentes e toda ligação política entre elas e a Grã-Bretanha já está e deve estar totalmente dissolvida.”

É **correto** dizer que a afirmação de liberdade e independência presente no documento está relacionada:

- a) ao interesse das colônias do Norte de se separarem das colônias do Sul, em função dos entraves que a organização social escravista sulina criava ao desenvolvimento capitalista.
- b) à vontade dos colonos norte-americanos de se aliarem com a França revolucionária, que lhes oferecia oportunidades mais promissoras para as trocas comerciais.
- c) ao propósito dos colonos de alcançar a autonomia política, embora preservando o monopólio comercial, que favorecia a economia das colônias do Norte.
- d) à formalização de uma separação política que, na prática, já existia, como comprova a liberdade comercial da qual gozavam tanto as colônias do Norte quanto as do Sul.
- e) à reação dos colonos norte-americanos, baseada nas ideias dos filósofos iluministas, contra a tentativa de reforçar as medidas de exploração colonial impostas pela Inglaterra.

16. (Ufg) Leia os textos a seguir.

Dom Fernando, pela graça de Deus, Rei de Portugal e do Algarve, considerando que as terras, que deviam ser lavradas e semeadas (porque são boas para dar pão e outros frutos com que os povos se manterão), são deixadas sem proveito, com grande dano dos povos, estabelece que: 1) todos os que têm terras aforadas sejam obrigados a lavrá-las e semeá-las; 2) se o senhor das ditas terras não puder lavrá-las por si, que se faça por outros ou as dê a lavrador que as lavre e semeie, de modo que as terras, que servem para dar pão, sejam todas lavradas, aproveitadas e semeadas.

LEI DAS SESMARIAS, 1375. Disponível em: <<http://www.cm-coimbra.pt/index.php?>>. Acesso em: 9 set. 2013. (Adaptado).

**Art. 1º;** § 1º Considera-se Reforma Agrária o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade.

**Art. 17.** O acesso à propriedade rural será promovido mediante a distribuição ou a redistribuição de terras, pela execução de qualquer das seguintes medidas:

- a) desapropriação por interesse social;
- b) doação;
- c) compra e venda;
- d) arrecadação dos bens vagos;
- e) herança ou legado.

ESTATUTO DA TERRA, 1964. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/14504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14504.htm)>. Acesso em: 9 set. 2013. (Adaptado).

A lei das sesmarias, originalmente aplicada a Portugal e ao processo de colonização do Brasil, e o Estatuto da Terra, elaborado no governo de Castelo Branco (1964-1967), remetem a uma característica do espaço agrário brasileiro. Tal característica, presente nos dois períodos mencionados, pode ser identificada

- a) pela tendência à policultura na produção agrícola.
- b) pela existência de uma crise de abastecimento.
- c) pela mecanização dos sistemas produtivos.
- d) pelo processo de concentração fundiária.
- e) pela ausência de conflitos pela posse da terra.

17. (Espm) À medida que o século chegava ao fim, agravava-se a tensão entre os comerciantes portugueses residentes em Recife e os produtores luso-brasileiros. Esse atrito assumiu a forma de uma contenda municipal entre Recife e Olinda, ou seja, entre o credor urbano e o devedor rural. Olinda era a principal cidade de Pernambuco e sediava as principais instituições locais. Lá os senhores de engenho tinham suas casas. Por outro lado, o porto de Recife, a poucos

quilômetros de distância era o principal local do embarque das exportações de açúcar da capitania.

(Adriana Lopez, Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*)

A tensão mencionada no texto contribuiu para desencadear qual das rebeliões coloniais citadas abaixo:

- a) Aclamação de Amador Bueno da Ribeira.
- b) Revolta de Beckman.
- c) Guerra dos Mascates.
- d) Guerra dos Emboabas.
- e) Revolta de Felipe dos Santos.

18. (Ufrpr) Leia o texto abaixo sobre práticas protecionistas recentes:

“(...) Tanto o Brasil quanto os EUA adotaram medidas protecionistas nos últimos cinco anos. As duas principais razões foram a crise econômica internacional e a concorrência da China. Do lado americano, o principal instrumento foi a concessão de subsídios. Já o Brasil fez uso de tarifas de importação, defesa comercial e requisitos de conteúdo local.”

BONOMO, Diego. Protecionismo brasileiro e americano. Folha de S. Paulo, 10 de outubro de 2012, p. 3.

Assinale a alternativa correta que identifica as diferenças de contexto histórico e econômico em que a prática do protecionismo foi adotada no período atual e no período da Idade Moderna europeia (século XV-XVIII).

- a) No período moderno, o protecionismo era parte integrante do renascimento comercial, caracterizado por intervencionismo estatal, balança comercial favorável e imperialismo; no período atual, o protecionismo é alvo de contestações em nome da liberdade de mercado, num contexto de capitalismo financeiro neoliberal.
- b) No período moderno, o protecionismo era parte integrante do iluminismo, caracterizado por políticas fisiocráticas, subsídios estatais à agricultura e à manufatura, pacto colonial e metalismo; no período atual, o protecionismo é alvo de ações antidumping por parte de países em desenvolvimento, num contexto de capitalismo financeiro globalizado.
- c) No período moderno, o protecionismo era parte integrante do mercantilismo, caracterizado por intervencionismo estatal, metalismo, balança comercial favorável e colonialismo; no período atual, o protecionismo é alvo de contestações em nome da liberdade de mercado, num contexto de capitalismo financeiro globalizado.
- d) No período moderno, o protecionismo era parte integrante do mercantilismo, caracterizado por imperialismo, padrão-ouro e intervencionismo estatal; no período atual, o protecionismo é alvo de contestações de países desenvolvidos em nome da liberdade de mercado, num contexto de capitalismo financeiro monopolista.
- e) No período moderno, o protecionismo era parte integrante do liberalismo, caracterizado por fisiocracia, metalismo, incentivo à maquinofatura e pacto colonial; no período atual, o protecionismo é alvo de ações antitruste em nome da liberdade de mercado, num contexto de capitalismo financeiro globalizado.

19. (Pucrj) Thomas Mun (1571-1641) foi um mercador inglês, sócio e alto funcionário da Companhia das Índias Orientais. Em um escrito de 1630, avaliou as políticas econômicas dos reinos europeus e sugeriu meios para gerar riqueza.

“Em todos os lugares assim que se vê transportar dinheiro para fora do país, escutam-se os lamentos daqueles que gritam que dinheiro perdido é razão de miséria e ruína. (...) Eu não creio que haja quem queira ou possa me contradizer quando afirmo que, não tendo nós minas, não temos outro modo de obter dinheiro a não ser o de traficar naqueles países que as têm. Ora, pode-se traficar de três maneiras nestes países: ou levando nossas mercadorias para trocá-las por aquelas que não possuímos; ou vendê-las por pelo menos uma parte em dinheiro vivo; ou levando conosco dinheiro, para comprá-las, de modo que transportando-as alhures e vendendo-as, possamos obter algum dinheiro. A primeira não nos dá dinheiro. A segunda gera bem pouco dinheiro, pois são poucas as nações que querem comprar as nossas mercadorias pagando à

vista. De modo que apenas na terceira maneira de traficar, podemos esperar obter muitos ganhos.”

Traduzido e adaptado de Thomas Mun. *England's Treasure by Forraign Trade*. (1664). New York, Macmillan & Co. 1895, p. 65.

Sobre os pressupostos mercantilistas utilizados pelo autor para defender as suas posições em matéria econômica, é correto afirmar que:

- a) a riqueza deve ser obtida principalmente pela acumulação de metais preciosos mantidos dentro do próprio Reino.
- b) o comércio externo enriquece, pois faz afluir dinheiro para o país e garante o maior retorno monetário do que foi investido.
- c) o aumento das relações comerciais entre os países diminui os riscos de guerra, pois os torna mais dependentes uns dos outros.
- d) o Estado deve permitir a livre competição econômica e garantir a liberdade de iniciativa, o que amplia a expectativa geral dos ganhos.
- e) a balança comercial favorável deve ser garantida adotando-se políticas protecionistas alfandegárias nos territórios coloniais possuidores de minas de metais preciosos.

20. (Uepb) Ao chegar ao Brasil, D. João VI causou mudanças. Educados na Europa, sob a influência do Iluminismo francês, os nobres precisavam dos livros, das pinturas e dos estudos científicos como símbolos de poder, de progresso e para se diferenciar dos nativos incultos que trabalhavam.

Assinale a alternativa que traz quatro medidas efetivadas pelo governo que se instalou no Rio de Janeiro em 1808.

- a) Inauguração do Real Horto (Jardim Botânico)/ Criação do Banco do Brasil/ Construção do Jardim Zoológico de São Paulo/ Criação da Imprensa Régia.
- b) Criação da Caixa Econômica Federal/ Inauguração de Universidades em várias cidades/ Fundação da Real Biblioteca/ Criação de um centro de pesquisas da cultura nativa.
- c) Instalação da Missão Científica Austro-francesa/ Inauguração dos Jornais *O Globo* e *Estado de São Paulo*/ Inauguração da Casa de Cultura Francesa / Inauguração de uma estação de trens.
- d) Fundação da Real Biblioteca/ Construção do Forte de Santa Maria no Rio de Janeiro/ Implantação da Casa da Moeda/ Inauguração de um orquidário.
- e) Inauguração do Real Horto (Jardim Botânico)/ Criação da Imprensa Régia/ Fundação da Real Biblioteca / Instalação da Missão Científica Austríaca e da Missão Artística Francesa.

21. (G1 - ifsp) Considere as seguintes informações sobre a escravidão praticada na América Portuguesa.

- Nos cafezais e canaviais, o escravo fazia parte de uma equipe de cerca de 12 a 15 homens ou mulheres.
- O engenho de açúcar e suas máquinas exigiam trabalhadores especializados.
- Na cidade e no campo, havia escravos pedreiros, carpinteiros, barbeiros e outros.
- Nas cidades, os senhores alugavam os serviços dos escravos capacitados em variadas tarefas e também no comércio.
- Os escravos domésticos eram supervisionados pelo olhar exigente das donas-de-casa.

(MATTOSO, Katia de Queirós. *Ser escravo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1988, p.116. Adaptado)

Analisando os itens apresentados, é correto concluir que a escravidão na América Portuguesa

- a) restringiu-se aos engenhos de cana e à produção agrícola monocultora de exportação.
- b) baseou-se na força física dos escravos, mas não considerou suas habilidades prévias.
- c) era distribuída de acordo com o modo de produção industrial das fábricas do período.
- d) esteve presente em todos os setores da vida social e produtiva na cidade e no campo.
- e) organizava as tarefas de acordo com o interesse pessoal e escolha dos trabalhadores.

22. (Espm) “Declaramos que não podemos mais suportar, juntamente com a enorme maioria dos homens, o trabalho e o suor em benefício de uma pequena minoria. Há muito tempo que



menos de um milhão de indivíduos vem desfrutando aquilo que pertence a mais de vinte milhões de seus semelhantes. Jamais projeto mais vasto foi concebido ou posto em prática. Alguns homens de gênio, alguns sábios, o mencionaram de tempos em tempos, com voz baixa e trêmula. Nenhum deles teve a coragem de dizer toda a verdade. Povo da França, abri vossos olhos e vossos corações à plenitude da felicidade. Reconhecei e proclamai conosco a República dos Iguais!”

(Graco Babeuf. *Manifesto dos Iguais*. Citado em Edmundo Wilson. *Rumo a Estação Finlândia*)

O Manifesto dos Iguais de Babeuf surgiu no contexto:

- a) da Revolução Gloriosa;
- b) da Revolução Francesa;
- c) da Revolução Liberal de 1848;
- d) da Revolução de 1848, na França;
- e) da Comuna de Paris.

23. (G1 - ifsc) Entre os séculos XV e XVIII, 50 % de todo ouro produzido no mundo foi extraído do Brasil e 70 % desse total saiu da capitania de Minas Gerais. Mas só uma parte pequena do ouro ficou aqui. Grande parte do ouro do Brasil, no século XVIII, contribuiu para o enriquecimento da Inglaterra.

Fonte: BOULOS JÚNIOR, Alfredo, *História sociedade & cidadania*. 8º ano. 1ª edição São Paulo: FTD, 2006. p.91.

Sobre o ciclo da exploração do ouro no Brasil colonial, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Um decreto do rei de Portugal proibia o uso de escravos africanos como trabalhadores nas minas de extração de ouro aumentando, assim, significativamente a quantidade de assalariados livres na região.
- b) A corrida do ouro para Minas Gerais, a partir de 1693, não despertou interesse da população do Brasil, nem de Portugal, causando falta de mão de obra para explorar as minas de ouro e diamante.
- c) Com as riquezas levadas do Brasil, Portugal tornou-se o país mais rico e poderoso da Europa, realizando sua revolução industrial, superando a Inglaterra do século XVIII.
- d) Para dificultar o contrabando do ouro, o governo português criou as casas de fundição, em 1719, onde o ouro era fundido e dele retirado a quinta parte como imposto pago ao rei.
- e) A descoberta e exploração de ouro e diamante entre os séculos XV e XVII fez com que a região da Capitania de Minas Gerais se tornasse muito rica elevando a qualidade de vida da população, de modo que era raro encontrar um pobre naquelas vilas e cidades.

24. (Espcex (Aman)) A Revolução Francesa teve início em 1789. Neste processo a(o)

- a) Assembleia Nacional Constituinte, representando interesses das classes populares, foi responsável por abolir a escravidão, por acabar com os privilégios do clero e da nobreza e por instituir o voto universal.
- b) partir de 1792, os girondinos deram início ao Período do Terror, executando milhares de pessoas acusadas de serem contrarrevolucionários.
- c) Diretório foi um governo que conseguiu conciliar diferentes interesses, obtendo o apoio dos jacobinos, através de medidas populares como o tabelamento de preços de alimentos, e da alta burguesia, estimulando o desenvolvimento da indústria de algodão.
- d) 18 Brumário foi um golpe de estado que recebeu o apoio de um grupo político-militar e foi responsável por consolidar os interesses burgueses na França.
- e) Convenção Nacional teve início com a tomada da Bastilha, símbolo da arbitrariedade do poder real e pôs fim ao absolutismo francês, limitando o poder do rei com a instauração de uma monarquia constitucional.

25. (Enem PPL)

#### TEXTO I

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos. (José Murilo de Carvalho)

## TEXTO

II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII. (Evaldo Cabral de Mello)

1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas. *Folha de S. Paulo*, 25 nov. 2007(adtado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido é um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- a) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.
- b) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.
- c) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.
- d) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- e) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

26. (Fatec) Leia o texto escrito por um contemporâneo à Revolução Francesa.

O poder executivo em cada país está nas mãos de uma pessoa chamada rei. Mas a constituição francesa distingue entre o rei e o soberano. Ela considera a posição de rei como oficial mas coloca a soberania na nação.

(PAINE, Thomas. *Os Direitos do Homem; uma resposta ao ataque do Sr. Burke à Revolução Francesa*. Petrópolis: Vozes, 1989, p. 75. Originalmente publicado em 1791-1792.)

Refletindo sobre o texto, é correto associá-lo a uma das ideias da filosofia iluminista. Trata-se

- a) do Contrato Social, que define o povo como o elemento soberano da nação.
- b) do Constitucionalismo, que garante pela lei o direito divino do rei absolutista.
- c) da Liberdade Comercial, que define as normas de comércio pelo *laissez-faire*.
- d) da Igualdade Jurídica, que garante que todos tenham os privilégios da nobreza.
- e) da Divisão de Poderes, que articula Legislativo, Executivo, Judiciário e Moderador.

27. (Ufsm) A resistência dos negros à escravidão já se manifestava na própria África. Em Angola, por exemplo, milhares de negros reuniram-se em acampamentos fortificados denominados *kilombos*, de onde partiam, armados, para tentar destruir as tribos que forneciam escravos para os europeus.

FARIA, R.; MIRANDA, M.; CAMPOS, H. *Estudos de História*, 1. São Paulo: FTD, 2009, p. 286.

Na História dos Negros no Brasil, além da permanente “resistência surda” através de assassinatos de senhores, fugas, suicídios e infanticídios, houve ativa e expressiva participação política de líderes e revoltosos negros em movimentos, como a

- a) revolta de Beckman no Maranhão, no século XVII e a guerra dos Emboabas, na região das Minas, no século XVIII.
- b) guerra dos Mascates em Pernambuco e a revolta de Felipe dos Santos em Vila Rica, ambas no século XVIII.
- c) Inconfidência Mineira, no século XVIII, e a Revolução Pernambucana, no século XIX.
- d) Conjuração Baiana, no século XVIII, e a Revolta dos Malês na Bahia, no século XIX.
- e) Guerra dos Farrapos, no sul do Brasil, e a Revolta “Sabinada” na Bahia, ambas no século XIX.

28. (Ucs) A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, votada em 1789 pela Assembleia Nacional Constituinte, foi um ato fundamental da Revolução Francesa e continha os princípios que inspiraram muitas constituições modernas. Entre esses princípios está o de que todos os

homens nascem e são livres e iguais em direitos. Porém, em pleno século XXI, ainda persiste na sociedade o racismo e a intolerância, que contrariam esse princípio básico da Declaração. Considere as seguintes afirmativas sobre a presença do racismo e da intolerância no decorrer da história.

- I. O cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano no século IV, e, com ele, veio uma crescente aversão ao prazer e ao riso. A homossexualidade foi tratada como antinatural.
- II. O Apartheid, regime que durou de 1948 a 1994, restringia o direito dos negros na África do Sul. Nelson Mandela passou 27 anos preso por lutar pelos direitos dos não brancos em seu país e se tornou presidente depois de libertado.
- III. Um dos poucos países onde não existe preconceito é no Brasil, pois, segundo Gilberto Freyre, vive-se em uma democracia racial. Aqui, negros e pardos sempre foram respeitados e usufruíram plenamente da cidadania brasileira.

Das proposições acima,

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

29. (Enem PPL) Os holandeses desembarcaram em Pernambuco no ano de 1630, em nome da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), e foram aos poucos ocupando a costa que ia da foz do Rio São Francisco ao Maranhão, no atual Nordeste brasileiro. Eles chegaram ao ponto de destruir Olinda, antiga sede da capitania de Duarte Coelho, para erguer no Recife uma pequena Amsterdã.

NASCIMENTO, R. L. X. A toque de caixas. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 6, n. 70, jul. 2011.

Do ponto de vista econômico, as razões que levaram os holandeses a invadirem o nordeste da Colônia decorriam do fato de que essa região

- a) era a mais importante área produtora de açúcar na América portuguesa.
- b) possuía as mais ricas matas de pau-brasil no litoral das Américas.
- c) contava com o porto mais estratégico para a navegação no Atlântico Sul.
- d) representava o principal entreposto de escravos africanos para as Américas.
- e) constituía um reduto de ricos comerciantes de açúcar de origem judaica.

30. (Uepa) Leia o texto para responder à questão

Agora vai, agora vai, agora vai!  
À força os aristocratas  
Agora vai, agora vai, agora vai!  
Os aristocratas serão enforcados,  
A liberdade triunfará!  
Apesar dos tiranos,  
Tudo será alcançado,  
Agora vai, agora vai, agora vai!

(Canção “Ça ira” (autor desconhecido), 1790. In FELIZARDO, Joaquim. *A revolução francesa: Da queda da Bastilha ao 9 de Thermidor*. Porto Alegre: LP&M, 1985, p. 15-6.)

As ideias presentes nos versos desta canção da França revolucionária indicam o/a:

- a) sucesso da revolução que teve caráter aristocrático, pois garantiu durante o período do Diretório, as conquistas da armada francesa formada a partir da antiga cavalaria, reduto político da nobreza.

- b) violência popular durante o período da Convenção, quando os sans-culottes apoiados pela Guarda Nacional invadiram a Bastilha e libertaram os presos políticos defensores da igualdade civil entre as ordens sociais.
- c) aspecto agressivo da revolução durante o período da Monarquia Constitucional, quando os girondinos representantes dos trabalhadores urbanos aprovaram as punições severas aos inimigos do projeto revolucionário.
- d) ânimo exaltado de determinados grupos que apoiavam os ideais revolucionários por considerarem o Absolutismo um regime opressor das liberdades de expressão e legitimador da dominação aristocrática.
- e) contradição do processo revolucionário francês, que se apoiava em princípios liberais, mas na prática violava o direito de expressão dos nobres e desconsiderava o apelo popular em favor da aristocracia.

31. (G1 - cps) Quando as pessoas passam a viver em outro lugar, por livre escolha ou imposição, levam na bagagem parte de seus usos e costumes, entre eles a língua materna. Sobre esse tema, leia o texto a seguir.

### **África resiste**

O Quilombo de Cafundó não poderia ter nome mais oportuno. “Cafundó”, afinal, significa “distante” ou “de difícil acesso” em banto, nome dado a uma das diversas famílias de línguas africanas disseminadas no Brasil no tempo dos escravos.

Embrenhada no intrincado relevo de Salto de Pirapora, a 140 quilômetros da capital paulista, a comunidade rural de afrodescendentes está cada vez mais próxima de ver o seu vocabulário típico, a “cupópia”, simplesmente sumir por falta de falantes.

Para Silvio Vieira de Andrade Filho, doutor em linguística pela USP, cupópia significa “conversa” e surgiu da necessidade de os escravos travarem diálogos que permanecessem incompreensíveis a seus senhores.

Vindos de diferentes regiões da África e falando línguas diferentes entre si, esses escravos precisaram desenvolver um tipo de comunicação para se protegerem dos abusos dos senhores e estabelecerem vínculos, avalia Andrade Filho.

(Julio Lamas, *Revista Língua Portuguesa*, nº 92, julho de 2013. Adaptado)

Pela leitura do texto, conclui-se corretamente que

- a) os escravos que vieram ao Brasil falavam o mesmo idioma, e desse único idioma o português incorporou palavras africanas.
- b) a permanência de uma língua falada, como a dos afrodescendentes de Cafundó, independe da existência de interlocutores.
- c) o Quilombo de Cafundó está embrenhado em Salto de Pirapora, o que facilita sua comunicação com várias comunidades rurais.
- d) o termo cafundó, em vocabulário cupópia, significa conversa incompreensível e nomeia um quilombo no interior do estado de São Paulo.
- e) o domínio dos recursos linguísticos pode servir de estratégia para que uma comunidade permaneça unida e possa garantir sua defesa.

32. (Ufrgs) Durante o século XVII, a Inglaterra experimentou um período de profundas e violentas transformações políticas, desde a eclosão da Guerra Civil Inglesa (1642-1651) até a Revolução Gloriosa (1688).

Entre as principais consequências desse processo, podem ser enumeradas

- a) a transição do absolutismo para uma monarquia constitucional e a limitação dos poderes políticos do monarca.
- b) a abolição da propriedade privada e a adoção de um sistema de terras comunais em todo o país.
- c) a independência das treze colônias inglesas da América do Norte e a abertura dos portos ingleses aos navios estrangeiros.
- d) a derrota militar das forças reformistas e a consolidação do absolutismo monárquico nas mãos de Oliver Cromwell.
- e) a abolição do anglicanismo e a afirmação do calvinismo como religião oficial da Inglaterra.

33. (G1 - ifsc) Em 7 de setembro de 1822 o Brasil tornava-se independente. O filho do rei de Portugal, Pedro, proclamou a independência, instituiu o governo monárquico no Brasil e se intitulou como o imperador do país, D. Pedro. Sobre o governo desse líder no Brasil, é **CORRETO** afirmar que:

- a) Já em 1822, Dom Pedro I instituiu a Bandeira e o Hino Nacional. Apesar de várias tentativas republicanas posteriores tentarem modificá-los, o povo brasileiro sempre se identificou com a Bandeira e o Hino Nacional, institucionalizados até hoje sem nenhuma alteração.
- b) Em 1840, Dom Pedro I abdicou ao trono e voltou para Portugal por temer um golpe pelos fazendeiros e militares republicanos. Além de seu poder, D. Pedro I temia por sua vida e por sua família.
- c) Instituiu um governo de quatro poderes: o poder executivo, o legislativo, o judiciário e o moderador. Através do poder moderador, o imperador controlava as demais instituições.
- d) Em março de 1831, uma festividade em comemoração ao governo de D. Pedro I acabou em combate com soldados portugueses que viviam no Brasil e queriam deportar o imperador. Este conflito ficou conhecido como Noite das Garrafadas.
- e) Ao abdicar de seu trono, D. Pedro I deixou como governante o tutor de seu filho, José Bonifácio, como regente do Brasil até D. Pedro II alcançar a maioridade. Mesmo com tentativas de derrubá-lo, Bonifácio permaneceu no poder até 1840.

34. (Espm) Thomas Hobbes era admirador do método matemático e da racionalidade, e crítico da democracia. Quando em 1628, observava os conflitos entre o rei e o Parlamento, traduziu e publicou um ataque ao grego Tucídides à democracia para mostrar, pelo exemplo de Atenas na Guerra do Peloponeso, os efeitos danosos da democracia. Hobbes se empenhava em tomar o partido de Carlos I no conflito com o Parlamento. Em 1640, diante da guerra civil, fugiu para a França. Em 1651 publicou sua obra 'Leviatã', em que apresentou sua visão do Estado.

(Flávio de Campos. **A escrita da História**)

O inglês Thomas Hobbes deve ser relacionado, respectivamente, à guerra civil (mencionada no texto) e à visão de Estado:

- a) Primavera dos Povos – Estado liberal;
- b) Comuna de Paris – Estado socialista;
- c) Revolução Francesa – Estado liberal;
- d) Revolução Puritana – Estado absolutista;
- e) Revolução Gloriosa – Estado absolutista.

35. (Unifor) O café foi introduzido no Brasil no início do século XVIII para consumo doméstico. Com o avanço da Revolução Industrial, na Europa e depois nos Estados Unidos, a agricultura do café expandiu-se rapidamente e na terceira década do século XIX este produto já era exportado em larga escala.

Sobre o assunto assinale a alternativa correta.

- a) Os primeiros cafezais para exportação concentraram-se no Vale do Rio Paraíba no estado do Rio de Janeiro e no oeste de São Paulo.
- b) O trabalho assalariado foi a principal forma de uso da mão de obra nesta etapa inicial.
- c) Na medida em que as boas terras do vale do Paraíba foram esgotando-se o plantio do café deslocou-se para o Espírito Santo e Bahia.
- d) Na segunda metade do século XIX o café já era o principal produto de exportação com largo crescimento em São Paulo.
- e) Os governos dos estados produtores optaram por não proteger a agricultura do café, para manter os princípios da não intervenção.

36. (G1 - cps) A pintura do teto da Capela Sistina, obra do mestre Michelangelo Buonarroti, foi realizada no início do século XVI. Veja uma pequena parte dessa obra.



(<http://tinyurl.com/k5pd3k4> Acesso em: 01.07.2014. Original colorido)

Analisando as características da pintura apresentada, é correto concluir que se trata de uma obra

- a) medieval e cavaleiresca.
- b) medieval e teocêntrica.
- c) classicista e modernista.
- d) renascentista e antropocêntrica.
- e) renascentista e ateísta.

37. (Uel) Nas obras *Commentariolus* e *Revolução das Orbes Celestes*, Nicolau Copérnico formulou uma teoria que desafiou os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana, ao conceber um novo modelo.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os valores culturais do Renascimento.

- a) Coloquialismo, fundamentalismo e escatologia.
- b) Formalismo, relativismo e misticismo.
- c) Gnosticismo, hermetismo e sofismo.
- d) Heliocentrismo, antropocentrismo e racionalismo.
- e) Teocentrismo, aristotelismo e quiliasmo.

38. (Uema) Quem desconhece ser mais interessante para as províncias do Norte do Cabo de São Roque obedecer antes a Portugal que ao Rio de Janeiro? [...] Haverá, porventura, alguém tão louco que troque o certo, pelo duvidoso? Acaso não temos nós já os nossos direitos declarados, a nossa propriedade garantida, e o que é mais apreciável, os nossos nomes de homens livres inscritos, nas bases da constituição que abraçamos e juramos?  
*JORNAL O CONCILIADOR*. [s.n.], n. 88, 15 mai. 1822.

Publicadas em um jornal de grande circulação na cidade de São Luís – MA, essas palavras expressam o repúdio de algumas províncias do Norte da América portuguesa à possibilidade de

- a) emancipação política do Brasil.
- b) juramento da Constituição portuguesa.
- c) retorno do rei D. João VI para Portugal.
- d) transferência da capital do Império luso.
- e) queda do príncipe regente, à época no Rio de Janeiro.

39. (Upf) Em 1517, o monge Martinho Lutero divulgou suas 95 teses, nas quais criticava duramente as ações e as práticas da Igreja Católica Romana. Esse fato, que marcou o início da Reforma Protestante, está inserido nos processos ligados ao renascimento urbano e cultural ocorridos na Europa.

Leia as seguintes afirmações sobre as características da Reforma Protestante.

- I. Lutero acreditava que o dinheiro obtido com a venda de indulgências deveria ser aplicado, diretamente, nas regiões de sua arrecadação, e não enviado à Roma. Com essa tese, ele obteve o apoio dos príncipes germânicos, que lutavam contra o domínio do Papa.
- II. Lutero considerava que a relação entre o cristão e Deus deveria ser direta, sem interferência dos sacerdotes. Segundo essa tese, cada pessoa poderia interpretar livremente a Bíblia, o que confrontava o dogma de Roma, que preconizava a autoridade exclusiva da Igreja na interpretação dos textos sagrados.

- III. A salvação do crente, para Lutero, vinha unicamente da fé, e não de suas obras ou da intercessão dos santos. Com isso, Lutero reafirmava a independência do indivíduo em relação às hierarquias religiosas, o que representou mais um ponto de conflito com a Igreja.
- IV. As teses de Lutero motivaram uma série de revoltas e guerras civis disseminadas pela Europa. Uma trégua provisória só foi alcançada em 1555, com a Paz de Augsburg, um tratado segundo o qual a religião de cada país deveria ser escolhida por meio de eleições livres.
- V. Lutero defendia que o bom cristão deveria conhecer diretamente a palavra de Deus e que, para isso, precisava ler a Bíblia. Como consequências imediatas dessa posição, ele traduziu a Bíblia do latim para a língua nacional (o alemão), e os governos desenvolveram ações práticas que resultaram na alfabetização do povo alemão.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) II, III e V.
- c) I, IV e V.
- d) III, IV e V.
- e) II, III e IV.

40. (G1 - ifsc) Ao assinar a Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, a Princesa Isabel teria ouvido do Barão de Cotegipe que ela “ganhou a partida, mas perdeu o trono”. Sobre a frase do Barão de Cotegipe e a abolição da escravidão no Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A elite rural passou a apoiar a Coroa Brasileira após a abolição da escravidão.
- b) O Barão de Cotegipe afirmou que a Princesa traiu o seu pai e perderia o trono para sua irmã.
- c) A Lei Áurea não garantia a inserção social dos ex-escravos à sociedade brasileira, apenas declarava o fim da escravidão.
- d) A Lei Áurea não fez nenhuma diferença, pois todos os escravos já haviam sido libertos com a Lei do Ventre Livre.
- e) Em todo território nacional, a mão de obra escrava foi substituída totalmente pelo trabalho dos imigrantes europeus pelo sistema de parcerias.

41. (Enem PPL) Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W; ALBUQUERQUE, W. R. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a)

- a) caráter organizativo do movimento negro.
- b) equiparação racial no mercado de trabalho.
- c) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- d) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- e) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

42. (Enem) Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- a) atração de empresas estrangeiras.
- b) reformulação do sistema fundiário.
- c) incremento da mão de obra imigrante.
- d) desenvolvimento de política industrial.
- e) financiamento de pequenos agricultores.

43. (Ufsm) Em meados do século XIX se situa o começo das maiores migrações humanas da história. [...] Por que se emigrava? Principalmente por razões econômicas [...]. Não há dúvida de que os pobres eram mais inclinados a migrar que os ricos e de que estavam mais dispostos a fazê-lo se sua vida tradicional se havia feito difícil ou impossível.

HOBBSBAWN apud PESAVENTO, Sandra (org). *500 anos de América*. Ed. da UFRGS, 1992. p. 82.

A grande emigração europeia para a América, entre os anos de 1875 e 1914, está relacionada com

- a) a crise demográfica produzida pelas guerras mundiais europeias, combinada com as novas possibilidades de trabalho industrial surgidas na América.
- b) as transformações provocadas nos campos europeus, devido à expansão capitalista e à necessidade de mão de obra branca e livre na América.
- c) a recessão da economia europeia provocada pela Revolução Industrial e a retração das fronteiras agrícolas e pastoris na América.
- d) a política de cercamento dos campos para a introdução de novas técnicas agrícolas e a possibilidade de aquisição de propriedade rural na América.
- e) a derrocada do capitalismo europeu, o avanço político da classe trabalhadora europeia e as novas condições de vida e trabalho na América.

44. (Fgv) Em contraste com a estagnação e mesmo a decadência de outras regiões do Império, o vale do Paraíba do Sul apresentava-se em franco progresso, especialmente a partir da década de 1830-1840. Em torno dos novos-ricos dessa região, formar-se-ia um novo bloco de poder, cuja hegemonia, durante muitos anos, não seria contestada.

(Hamilton M. Monteiro, *Brasil Império*. p. 36. Adaptado)

Sobre o projeto político hegemônico, é correto considerá-lo com

- a) o resultado de uma ampla negociação entre as elites do Centro-Sul e as nordestinas, pela qual o modelo político-administrativo descentralizado era aceito por todos os grupos regionais, desde que o modelo agroexportador fosse protegido em Minas Gerais, a província mais rica do Segundo Reinado.
- b) uma vitória dos representantes das oligarquias que defendiam o liberalismo radical, porque no decorrer das Regências ampliou-se a autonomia das províncias e houve um alargamento dos direitos políticos, com a concessão do voto universal masculino desde 1837.
- c) uma articulação bem costurada entre liberais e conservadores, desde a aprovação da Reinterpretação do Ato Adicional em 1841, que garantiu a estabilidade do poder a partir do reforço do papel do Parlamento, especialmente do Senado, e o isolamento político do imperador Dom Pedro II.
- d) um processo desencadeado com o chamado Regresso Conservador, que defendia a anulação das medidas liberais presentes no Ato Adicional de 1834, o que resultou em uma série de práticas centralizadoras do poder, como a restauração do Conselho de Estado em 1841.
- e) uma ação decisiva das elites nordestinas e sulinas, muito preocupadas com a possibilidade de fragmentação político-territorial em função das rebeliões regenciais, colaborando decisivamente para a reforma constitucional de 1840, que trouxe princípios federalistas.

45. (Unesp) A proclamação da República não é um ato fortuito, nem obra do acaso, como chegaram a insinuar os monarquistas; não é tampouco o fruto inesperado de uma parada militar. Os militares não foram meros instrumentos dos civis, nem foi um ato de indisciplina que os levou a liderar o movimento da manhã de 15 de novembro, como tem sido dito às vezes. Alguns deles tinham sólidas convicções republicanas e já vinham conspirando há algum tempo [...]. Imbuídos de ideias republicanas, estavam convencidos de que resolveriam os problemas brasileiros liquidando a Monarquia e instalando a República.



(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república*, 1987.)

O texto identifica a proclamação da República como resultado

- a) da unidade dos militares, que agiram de forma coerente e constante na luta contra o poder civil que prevalecia durante o Império.
- b) da fragilidade do comando exercido pelo Imperador frente às rebeliões republicanas que agitaram o país nas últimas décadas do Império.
- c) de um projeto militar de assumir o comando do Estado brasileiro e implantar uma ditadura armada, afastando os civis da vida política.
- d) da disseminação de ideais republicanos e salvacionistas nos meios militares, que articularam a ação de derrubada da Monarquia.
- e) de uma conspiração de civis, que recorreram aos militares para derrubar a Monarquia e assumir o controle do Estado brasileiro.

46. (Ufrgs) Em 1932, Franklin Delano Roosevelt foi eleito presidente dos Estados Unidos, em meio à maior crise econômica experimentada por aquele país até então.

Considere as seguintes afirmações a respeito de seu governo.

- I. A implementação do chamado *New Deal* consistia em um conjunto de medidas governamentais destinadas a sanar os problemas econômicos do país, como, por exemplo, a realização de diversas obras públicas e a criação do seguro-desemprego para os trabalhadores sem ocupação.
- II. Os Estados Unidos mantiveram-se em uma posição de neutralidade até dezembro de 1941, quando o ataque japonês a Pearl Harbour forçou-os a entrar no conflito, ao lado dos Aliados, contra as forças do Eixo.
- III. A “Lei Seca”, que proibia a venda e o consumo de álcool em todo o território norte-americano, foi anulada pelo Congresso.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

47. (Fgv) Em 1964, o pugilista Cassius Clay, aos 22 anos, conquistou o título mundial de pesos-pesados.

Nesse mesmo ano, alterou seu nome para Muhammad Ali e converteu-se à religião muçulmana. Em 1967, foi condenado à prisão por ter se recusado a lutar na Guerra do Vietnã. Com isso, foi destituído do título mundial que voltaria a ganhar novamente em 1974 e em 1978.

O momento da História dos Estados Unidos, com o qual se entrelaça a biografia de Muhammad Ali, caracterizou-se por

- a) fortes contestações contra a política externa norte-americana e de afirmação dos direitos civis.
- b) intensas movimentações políticas em torno do *impeachment* do presidente Kennedy.
- c) graves conflitos entre os sindicatos e os órgãos de repressão política norte-americanos.
- d) aguda repressão às ações da Máfia e de outras facções do crime organizado.
- e) perseguições a grupos de extrema direita infiltrados entre os ativistas dos movimentos negros.

48. (Enem PPL) As relações do Estado brasileiro com o movimento operário e sindical, bem como as políticas públicas voltadas para as questões sociais durante o primeiro governo da Era Vargas (1930-1945), são temas amplamente estudados pela academia brasileira em seus vários aspectos. São também os temas mais lembrados pela sociedade quando se pensa no legado varguista.

D' ARAÚJO, M. C. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org). *O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Durante o governo de Getúlio Vargas, foram desenvolvidas ações de cunho social, dentre as quais se destaca a

- a) disseminação de organizações paramilitares inspiradas nos regimes fascistas europeus.
- b) aprovação de normas que buscavam garantir a posse das terras aos pequenos agricultores.
- c) criação de um conjunto de leis trabalhistas associadas ao controle das representações sindicais.
- d) implementação de um sistema de previdência e seguridade para atender aos trabalhadores rurais.
- e) implantação de associações civis como uma estratégia para aproximar as classes médias e o governo.

49. (Espcex (Aman)) Durante o governo Vargas (1930-1945), surgiram no Brasil duas agremiações políticas, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e a Ação Integralista Brasileira (AIB).

Leia as afirmações abaixo.

- I. A ANL era de tendência fascista e a AIB tinha tendência socialista.
- II. Ambas defendiam a moratória (não pagamento da dívida externa), a nacionalização das empresas estrangeiras e o combate aos latifúndios.
- III. O líder da AIB era Plínio Salgado.
- IV. Argumentando a existência de um "Plano Cohen", o governo Vargas ordenou a dissolução do Congresso Nacional.
- V. Em novembro de 1935, a ANL fracassou na tentativa de tomar o poder através de um golpe (Intentona Comunista).

Assinale a alternativa que apresenta apenas afirmações corretas.

- a) I e III
- b) II e IV
- c) III e V
- d) II e V
- e) I e IV